

dades, nem reclamações. O que aconteceu, porém, foi que só o café vinha sofrendo aquele controle. Os demais produtos de exportação vinham sendo "liberados". E pior que tudo, o valor interno do cruzeiro vinha sendo desvalorizado pelas emissões de papel-moeda, pelo aumento desregrado e constante dos salários, tendo como consequência o aumento do custo da vida.

Para o café, particularmente, é de considerar os seguintes fatores essenciais: aumento dos salários do homem do campo (coisa, aliás, justíssima, em comparação com a elevação que já chegou a 100 por cento, recentemente, de níveis de salários para trabalhadores industriais); aumento dos contratos de colonato, que ainda não chegaram a um nível satisfatório, pois o que os colonos ganham mal dá para cobrir o alto e galopante preço dos generos e das utilidades; aumento dos fretes, que reduzem o que o cafeicultor recebe pelo seu produto; aumento de tudo o que o lavrador necessita da importação ou da indústria: caminhões, máquinas, utensílios, adubos, inseticidas; aumento imoderado da carga dos impostos, sobretudo a elevação escandalosa do imposto territorial.

Neste país, nos últimos quatro anos, tudo aumentou, tudo, tudo. Só não aumentou o preço do café, amarrado por uma taxa de cambio artificialmente imposta. Era o que se achava de "confisco cambial".

Então, não se deve combater a inflação? Claro que se deve. E se o governo não o fizer, levará o país à ruína. Mas dentro do combate à inflação, não se pode fugir ao reajustamento dos diversos setores da economia pública. A inflação, por si só, traz tremendas distorções. E distorções maiores são produzidas pelos controles. E a maior de todas as distorções era, precisamente, esta do "confisco cambial", que pesava sobre a lavoura do café.

Agora, com o novo plano, adotado pelo governo, e que esperamos funcione bem em face do mercado internacional, chegou a hora de bradarmos para que se ponha, afinal, um paradeiro à inflação, não somente pelos seus maléficis efeitos sobre a vida pública, nos setores economico, social e politico, como, muito particularmente, pelas suas consequencias no setor cafeeiro.

É que, se medidas não forem tomadas, de molde a impedir que continuemos nessa loucura de emissões; de expansão de credito para instituições governamentais com restrições para a economia particular; de aumento de vencimentos para funcionários públicos civis e militares; de reajustamentos irresponsáveis de salários, como esse de 100 por cento para os marítimos; de orçamentos federal, estaduais e municipais desequilibrados, dentro de pouco tempo a situação da lavoura voltará a ser deficitária e uma nova onda de inquietação varrerá as zonas de produção, com a exigência de novo reajustamento.

Quando os preços do café caem em virtude de depressão no mercado internacional, a lavoura sente, lamenta-se, mas conforma-se. É de negocio. Mas quando os preços em ouro se mantêm bons e a lavoura não recebe a remuneração justa pelo seu trabalho, em virtude de controles cambiais ou outras distorções, então, está ela madura para ser organizada, politicamente, em "marchas de produção" que antes deveriam chamar-se "marchas de fome".

(Diario de S. Paulo)

Além de suas tradicionais linhas de rações para aves, a "AVISCO" continua fabricando rações de alta classe para bovinos e suínos. Os excelentes resultados obtidos pelos criadores atestam amplamente a qualidade destas rações.

Suas terras produzem mais barato e melhor



COM ADUBOS PELOTIZADOS AMMO-PHOS-KO

- Dosagem equilibrada de nitrogênio, fósforo e potassa nas fórmulas mais indicadas às nossas culturas.
- Aplicação fácil que permite maior uniformidade da distribuição no terreno e portanto, melhor assimilação da planta.
- Concentração muito maior — cada tonelada de AMMO-PHOS-KO equivale a 2 ou mais toneladas dos adubos misturados comuns.
- Grande economia no frete e manejo, em virtude da alta concentração.

É um produto
garantido pela
dúpla MATHIESON



MATHIESON QUÍMICA LTDA.

Lgo. Paissandu, 72 - 4.º and. - conj. 401 - Tel. 33-94'3
SÃO PAULO